

## O perfil da violência contra a mulher em 5 anos de notificação na cidade de Curitiba: uma análise epidemiológica

### The profile of violence against women in 5 years of notification in the city of Curitiba: an epidemiological analysis

DOI:10.34119/bjhrv5n2-318

Recebimento dos originais: 14/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

#### **Ana Vitória Scherner Mazzarollo**

Ensino Superior incompleto

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Endereço: Rua Imaculada. Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba - PR

E-mail: anamazzarollo@hotmail.com

#### **Giulia Bergamasco Costa**

Ensino Superior incompleto

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Endereço: Rua Imaculada. Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba - PR

E-mail: giulia.bergamasco@pucpr.edu.br

#### **Gabriela Barcella**

Ensino Superior incompleto

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Endereço: Rua Imaculada. Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba - PR

E-mail: gaabibarcella@hotmail.com

#### **Jhulya M. Vieira Xavier**

Ensino Superior incompleto

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Endereço: Rua Imaculada. Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba - PR

E-mail: jhu.96@hotmail.com

#### **Emanuelle Rosá Grobério Pinto**

Ensino Superior incompleto

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Endereço: Rua Imaculada. Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba - PR

E-mail: manu\_groberio@hotmail.com

#### **Claudio Jose Beltrão**

Doutor em Clínica Cirúrgica

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Endereço: Rua Brasilino Moura, 63, Curitiba PR 80540-340

E-mail: c.beltrao@pucpr.br

## RESUMO

**INTRODUÇÃO** - A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que vem adquirindo progressiva atenção nos últimos 20 anos, tanto do ponto de vista de sua magnitude como do impacto social dela decorrente. Ademais, acolher demandas e propiciar assistência é parte dos direitos em saúde, visto que a violência consiste em um obstáculo para a garantia dos direitos humanos e pode gerar sérias consequências físicas, psíquicas, sexuais e reprodutivas se não combatida. **OBJETIVOS** - Analisar a prevalência da violência contra a mulher sob diferentes variáveis. **MÉTODOS** - Foram fornecidas, pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba-PR, 35.888 Fichas de Notificação de Violência do período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017. As informações coletadas foram dados extraídos do banco de dados do SINAN e programa EPI INFO que abordavam informações sobre a violência ocorrida. Após a normatização da tabela, que contou com a exclusão das vítimas do sexo masculino, menores de 18 anos e porcentagens das variáveis menores que 1%, resultaram-se 21.389 registros. Foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em 23 de abril de 2020, com número de protocolo 3.987.560. **RESULTADOS** - Foi possível analisar que, na violência contra a mulher, o principal agressor é o parceiro íntimo, representado principalmente pelo cônjuge em 10,20% dos casos. Dentre os tipos de violência praticada pelo cônjuge, que permitem múltipla entrada, destacam-se a física (82,94%), força (78,85%) e psicológica (47,63%). Além disso, com relação a idade da vítima, 42,70% representam as vítimas de idade de 18 a 30 anos. **CONCLUSÃO** A prevalência das agressões concentra-se na perpetrada pelo companheiro íntimo da vítima, destacando-se a violência física, uso de força, e violência psicológica. Também ocorre uma prevalência entre mulheres de 18 a 30 anos de idade.

**Palavras-chave:** vigilância em saúde pública, violência contra a mulher, violência de gênero.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION** - Violence against women is a public health problem that has been gaining progressive attention in the last 20 years, both from the point of view of its magnitude and the resulting social impact. Furthermore, welcoming demands and providing assistance is part of health rights, since violence is an obstacle to guaranteeing human rights and can have serious physical, psychological, sexual, and reproductive consequences if not combated. **OBJECTIVES** - To analyze the prevalence of violence against women under different variables. **METHODS** - A total of 35,888 Violence Notification Forms from the period January 2013 to December 2017 were provided by the Municipal Health Department of Curitiba-PR. The information collected was data extracted from the SINAN database and EPI INFO program that addressed information about the violence that occurred. After the standardization of the table, which included the exclusion of male victims, under 18 years of age, and percentages of the variables smaller than 1%, 21,389 records resulted. The study was approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the Pontifical Catholic University of Paraná, on April 23, 2020, with protocol number 3,987,560. **RESULTS** - It was possible to analyze that, in violence against women, the main aggressor is the intimate partner, represented mainly by the spouse in 10.20% of cases. Among the types of violence practiced by the spouse, which allow multiple entries, physical (82.94%), force (78.85%), and psychological (47.63%) violence stand out. In addition, regarding the age of the victim, 42.70% represent the victims aged 18 to 30 years. **CONCLUSION** The prevalence of aggressions is concentrated in those perpetrated by the intimate partner of the victim, highlighting

physical violence, use of force, and psychological violence. A prevalence also occurs among women 18 to 30 years of age.

**Keywords:** public health surveillance, violence against women, gender violence.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que vem adquirindo progressiva atenção nos últimos 20 anos, tanto do ponto de vista de sua magnitude como do impacto social dela decorrente.

Ademais, acolher demandas e propiciar assistência é parte dos direitos em saúde, visto que a violência consiste em um obstáculo para a garantia dos direitos humanos e pode gerar sérias consequências físicas, psíquicas, sexuais e reprodutivas se não combatida.

## 2 OBJETIVOS

Analisar a prevalência da violência contra a mulher sob diferentes variáveis. MÉTODOS - Foram fornecidas, pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba-PR, 35.888 Fichas de Notificação de Violência do período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017. As informações coletadas foram dados extraídos do banco de dados do SINAN e programa EPI INFO que abordavam informações sobre a violência ocorrida.

Após a normatização da tabela, que contou com a exclusão das vítimas do sexo masculino, menores de 18 anos e porcentagens das variáveis menores que 1%, resultaram-se 21.389 registros. Foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em 23 de abril de 2020, com número de protocolo 3.987.560.

## 3 RESULTADOS

Foi possível analisar que, na violência contra a mulher, o principal agressor é o parceiro íntimo, representado principalmente pelo cônjuge em 10,20% dos casos. Dentre os tipos de violência praticada pelo cônjuge, que permitem múltipla entrada, destacam-se a física (82,94%), força (78,85%) e psicológica (47,63%). Além disso, com relação a idade da vítima, 42,70% representam as vítimas de idade de 18 a 30 anos.

#### **4 CONCLUSÃO**

A prevalência das agressões concentra-se na perpetrada pelo companheiro íntimo da vítima, destacando-se a violência física, uso de força, e violência psicológica. Também ocorre uma prevalência entre mulheres de 18 a 30 anos de idade.